

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(EDITOR)
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

O ALGARVE

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por seis mezes... \$70
PUBLICAÇÕES
Na secção de annuncios
Cada linha... \$02
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
são feitas por contracto especial

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 3 de outubro de 1915

Officina de composição e impressão

Rua d'Alportel n.º 23

Propriedade da empresa do
O ALGARVE

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 27

O ESTADO
E A RIQUEZA DO MAR ALGARVI

Temos na nossa frente uma nota dos valores realizados pelas empresas de pesca de atum nos mares do Algarve nas findas temporadas de pesca do direito e do revez.

Atingiu esta pesca, feita por treze aparelhos, nada menos do que a importante cifra de aproximadamente quinhentos e dois mil escudos, ou seja quinhentos e dois contos da antiga moeda.

Este dinheiro representa os valores em globo da venda do pescado, valores que ficaram sujeitos aos seguintes encargos:

Para renovação do material de 13 aparelhos, concertos de barcos, arraias etc., etc, deve-se calcular a 8.000 escudos por cada aparelho o que dá para os 13 que foram lançados 104 mil escudos.

Imposto do pescado, cobrado pelo Estado nas alfândegas, 6%, 30.120 escudos ou 30 contos redondos.

Salários pagos a cerca de 1.040 homens durante 90 dias distribuídos a 80 homens por cada aparelho, ganhando 20 centavos por salário fixo, dá 18.720 escudos.

Distribuído em andainas ou transportes para os portos dos mercados de venda, cerca de 13 por cento, ou seja 65.000 escudos.

Distribuídos em percentagens ás companhias como complemento dos salários cerca de 13 por cento ou 65.000 escudos.

Também para a companhia, em comedorias, conjuntamente com a percentagem como complemento dos salários, 13 por cento ou cerca de 65.000 escudos.

Tem além disso as companhias no que se chama caldeirada, que consiste numa repartição de pesca, quer seja muita quer seja pouca, cerca de 2 por cento ou 10 mil escudos.

Os tripulantes dos barcos das andainas recebem mais um peixe por barca de 100 peixes, o que representa pouco mais ou menos 1 por cento, seja cinco mil escudos.

Ainda para gastos de administração, agencias, despesas de escritórios, licenças, transferencias de fundos e cobranças, cerca de 3 por cento ou 15.000 escudos.

Representa a soma de todos estes encargos uma cifra pouco mais ou menos de 377.720 escudos, ou seja como se conclue do seguinte apanhado:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Despesas de administração (15.000), Material de renovação (14.000), Imposto do pescado (30.000), Salários (18.720), Andainas (65.000), Percentagens (65.000), Comedorias (65.000), Caldeiradas (10.000), O peixe das andainas (5.000).

Para arredondar os calculos, 380 mil escudos, ou 380 contos, a descontar no producto bruto da pesca.

Como esta foi de quinhentos contos, em que ha a descontar aqueles encargos, fica como producto liquido das empresas, cerca de 120.000 escudos ou 120 contos.

Mas, atendendo a que se pode considerar como média do capital necessario para construir estas empresas a cifra aproximada de cinquenta contos para cada uma, o que não é muito, pois algumas tem valor social ainda de maior vulto, nas 13 empresas, que lan-

çaram estes aparelhos estão apicados nada menos de 650.000 escudos ou seis centos e cinco contos, pode considerar-se, que rendimento desse capital foi neste ano (aliaz um bom ano) 18,4 por cento, o que não é muito para empresas de tanto risco e onde por vezes passam anos sem bre anos em que estas empresas não realisam valores de pesc.

que equilibrem os adiantamentos obrigados a que tem de occorrer para estarem no mar e não perder o direito de pescar.

Mais. Como se vê do exposto, estas empresas representam uma furcha social da mais alta importancia: as verbas, salários, andainas, caldeiradas, peixe de andainas e gastos de administração atingem uma cifra de 244 contos exclusivamente distribuídos pelos homens do mar, uma classe, que se desaloja da sua comodidade para ir expor-se noite e dia ás inclemencias do oceano, onde por vezes deixa preciosos e necessarios chefes de familias e perdem os seus escassos haveres.

O Estado neste ano nestas empresas, recolheu nada menos de 30 contos de imposto de pescado e cerca de sete contos e quinhentos mil réis de licenças nas capitaniaes para poderem lançar os 13 aparelhos, verba que deixamos incluída nos 3 por cento, que calculamos para despesas de administração.

Deste modo o Estado cobra numa industria, que realisa apenas 120 contos para o industrial, uma verba de imposto de 37 contos e quinhentos mil réis, o que dá uma percentagem média de 38 por cento!!!

Não ha industria nenhuma no paiz que pague uma tributação tão grande.

E não é só isto que o Estado cobra sobre o trabalho da infeliz classe marítima e capitalistas que se arriscam no mar; todo o material de rédes, ferros e alcatrão vem do estrangeiro e, para entrar no paiz, deixa nas alfândegas os direitos de importação, que são bem salgado para um paiz pobre como o nosso!

Por sua vez os profissionais nestas lides tem mais a sua tributação especial industrial, fóra o que lhes vae em impostos de consumo; calcula-se quanto estas verbas todas representam de capitação, que o Estado faz sobre as classes empregadas na pesca.

E' sobre estes agravos todos já existentes por leis anteriores, que cahe a nova lei de licenças para pesca, com um extraordinario exagero da taxa imposta ás empresas, que se aventuram ás contingencias do mar, que prestam um grande serviço a numerosos individuos de classes pobres e procuram servir com materia prima um ramo importante das industrias de conserva e seu commercio, que são a actividade principal dos filhos do Algarve!

Isto desalenta todos os empreendimentos e afasta a actividade particular de iniciativas productivas necessarias ao equilibrio economico dos nossos concidãos!

E' simplesmente pavoroso como elemento destruidor!

O ALGARVE é o periódico mais popular e de maior circulação na nossa provincia

ECOS DA SEMANA

Abusos

A Republica, num dos seus ultimos numeros, chamava a atenção do governo para o facto de em Lisboa ser grande o numero de pessoas que exercem as profissões de medicos, farmaceuticos, dentistas e parteiras sem que para isso estejam devidamente habilitadas.

Tambem por cá ha disso sem que as autoridades administrativa e sanitaria pensem em fazer respeitar a lei, dando-se ainda a circunstancia de a ultima fazer propaganda contra os profissionais e a favor dos curiosos.

Mas, se bem nos recorda, ha um ano, pouco mais ou menos, uma comissao de parteiras diplomadas dirigiu se, ou ao ministro do interior, ou á Camara dos Deputados, pedindo providencias, visto que estavam sendo altamente prejudicadas pela abundancia de aparaideiras que as substituíam; e, se não estamos em erro, algum alvitrou que se deveria tornar obrigatoria, quando se procedesse ao registo civil, a apresentação duma declaração de nascimento assinada pelas parteiras diplomadas ou de as houvesse.

Como era uma medida util e vantajosa, ninguém mais pensou nisso, apesar da insistencia das mais prejudicadas.

Grande serviço, pois, prestaria a Republica se tratasse a serio do assunto e conseguisse que algum ou alguns dos deputados do seu partido se aborrassem na proxima sessão legislativa, mas com firmeza e vontade de conseguir que acabem taes abusos que tantos prejuizos estão causando.

Nós cá estamos, apesar de muito abscuros, para prestarmos o nosso modesto auxilio a tão justa reclamação, sendo de se erar que outros olegas nos secundem.

Mãos á obra, pois, não só sobre este, mas ainda acerca de outros assuntos, a ver se conseguimos que isto entre nos eixos, ainda que deva ir.

E, se alguma coisa conseguirmos, fiemos com a consciencia de prestar um grande serviço á Republica Portuguesa, que muito precisa de quem, sem preocupações politicas, encorra para que se ponha cobro ás ilegalidades que se pratica em outros tempos e ainda hoje se praticam, porque á tal politica assim camvem.

Saneamento, grande saneamento, é lo que precisa o nosso querido paiz, se não se quizer afundar de vez.

Inamo nos todos, para ver se obtemos o que deve ser a grande preoccupação dos grandes patriotas: a salvação de Portugal!!!

Caminhos de ferro

Lão ha meio de vermos atendidos os infelizes passageiros e pessoas que carecem dos serviços dos nossos caminhos de ferro, administração de conta do estado.

Uma grande pelitriche no material, continuamente a estragar-se, sem que lhe façam renovações; o pessoal insufficiente, mal pago e constantemente agravado nos serviços pelo augmento de movimento das linhas, tudo isto dá em resultado, atrasos nos comboios, demoras nos desachos, frequentes accidentes impedindo a execução dos horarios, passageiros alojando-se em carruagens que nunca se limpam, troças de bagagens e encomendas, uma medonha anarquia a quem paga ao estado para ser bem servido e por preços que não tem nada de equitativos ou correspondentes aos preços de outras linhas.

A linha do Algarve parece mais privilegiada para objectivo destes abusos.

A docilidade e obediencia dos algarvios é porventura a principal causa das afrontas que recebe.

Porque isto tratar os pagantes de bom dinheiro de tal modo é realmente uma afronta.

Camara Municipal

Consta-nos que está convocada esta corporação para deliberar sobre alienação do mercado de hortaliças desta cidade para a qual há uma proposta que nos dissem ser muito vantajosa e superior a que em tempo fez a direcção do Banco de Portugal com o fim de ali construir um edificio para a sua agencia nesta cidade.

Joga-se! Com este titulo escreve o nosso presado colega A Capital o que segue:

O Mundo de hoje, encarando o problema do jogo de azar, que cada vez está tomando maior incremento entre nós, recapitula as afirmações que neste jornal tem sido feitas sobre o assumpto e a analisa um pouco a situação que neste ultimo tempo se tem chegado. Joga-se, com effeito, por toda a parte. Nas provincias, nas estações de aguas e vilegiatura, nas praias de banhos, por toda a parte a industria clandestina do jogo se exerce abertamente, confundindo na mesma voragem pobres e ricos, novos e velhos, estrangeiros e nacionaes, e tudo isto se faz como se fosse a coisa mais natural, como se de facto a legislação vigente a tal respeito não passasse de letra morta.

O Mundo tem a este respeito uma opinião assente e soberanamente conhecida. Entende que o jogo devia ser severamente reprimido, que os abusos deviam ser rigorosamente castigados, que só por tolerancia, fossem quaes fossem as razões invocadas para a justificar. Supõe este jornal que o facto é possível. E precisamente aqui que a nossa opinião diverge da sua.

Longa experiencia de muitos anos tem demonstrado que é impraticavel a supressão completa do jogo de azar. E' realmentepossivel, com uma rigorosa e dispendiosa vigilancia, evitar que o numero de casas de jogo atinja as phantasticas proporções a que neste momento assistimos, pode se mesmo admitir que sob a ameaça da integral applicação da lei, se consiga o encerramento das mais afamadas e conhecidas casas de taolagem. Mas o peior, que é o jogo dos bas-fonds, a batota vulgarmente designada pelo nome de patuquaria, aquella onde o jogador deixa o salário com que devia comprar o pão dos filhos e da mulher, essa não se reprime nem se extingue com os processos que até agora se tem posto em pratica. O unico meio a adoptar — porque não diz o claramente, sem reticencias e sem hesitações? — é a regulamentação do jogo de azar.

De resto, o Mundo, em face de considerações obvias, não se escusa já a admitir essa solução. Vejamos.

Somos contra a regulamentação do jogo porque, repetimos, entendemos que a prohibição da batota — para empregarmos o termo vulgar e... elucidativo — é possível desde que todos os governos rigorosos, escrupulosamente se resolvam a cumprir a lei. Mas somos pela regulamentação do jogo, desde que se não possa ou se não queira ou d'ale que se não queira, por parte de todos os governos e de todos os partidos, tomar o compromisso formal da sua prohibição efectiva e rigorosa. Então mais vale a regulamentação do jogo.

Merecem todo o aplauso estas palavras do nosso colega da manhã. A questão tem realmente de ser posta assim: ou se reprime totalmente o jogo, ou se regula.

Reprimimos a repressão formal não pode, em nosso entender, ser mais que uma theoria. Resta pois a segunda alternativa do dilema. Regulamenta-se o jogo que actualmente não é mais do que uma fonte de prejuizo e de immoralidade, por forma a restringir o mais possível o seu ambito, e a salvar, guardando interesses a que é urgente atender. Só a regulamentação é que se poderá evitar a ruína do miseravel, a desmoralização do menor, a deshonra do fraco.

No giro das roletas consumem-se por ano em Portugal muitas centenas de contos. Na sua grande maioria, esse dinheiro nem sequer fica no paiz — traspõem a fronteira recheando as malas de banqueiros profissionais. E' preciso que isso acabe, e que o paiz deixe de ser um alfobre de incautos que má duzia de individuos exploram a seu bel-prazer, sem a menor vantagem para o Estado e para as classes pobres.

Qualquer industria que exerce licitamente a sua actividade está sujeita ao imposto. Os banqueiros do jogo de azar, industrias clandestinas, conseguem lucros fabulosos. Diz-se hua que, por não respeitarem a lei, ainda são premiados, não lhes exigindo contribuição alguma. Realmente, as coisas não podem continuar assim. A prohibição formal e impraticavel? Pois bem. Nesse caso só resta proceder á regulamentação, nos termos que o Mundo indica: de forma a que com esse mal lucrem sobretudo as classes operarias, que longe de serem beneficiadas com o actual estado de coisas, antes são gravissimamente prejudicadas.

E pois, que todos nos encontramos de accordo sobre o assumpto, até mesmo os que ainda tinham a illusão de que o jogo não era um jogo inevitavel, é preciso que todos olhemos a serio para este malindrosoproblema, e que honrada e desassombadamente tenhamos a coragem de o resolver. O caminho é só um.

Nós que sempre aqui nos temos manifestado pela regulamentação do jogo, que achamos bem mais moral do que a sua prohibição platónica que até agora tem havido, concordamos plenamente com a opinião da Capital e repositamos nos bastante por ver que o Mundo, implacavel inimigo do jogo regulamentado, vae entrando no verdadeiro caminho.

E esta opinião do Mundo, que é o orgão do partido democratico e muito afeccionado ao cheie do mesmo partido, teve para nós uma grande significação, pois nos dá a certeza de que o sr. dr. Afonso Costa, que tanto se tem oposto á regulamentação do jogo se convenceu de que era uma utopia querer reprimil o e, portanto, se dispôs a colaborar com os seus correligionarios no sentido de tornar efectiva aquela aspiração da grande maioria do paiz.

Assim de presumir é, que dentro de pouco tempo a regulamentação do jogo seja uma realidade.

CONCURSO

Qual a mais linda quadra popular?

BASES DESTES CONCURSO

As quadras a mandar para este certamen devem ser puramente populares, e serão enviadas para a redacção de O Algarve até 31 de dezembro do corrente ano, dia em que terminará o prazo do concurso.

Essas quadras irão tendo publicidade neste jornal á medida que sejam recebidas, e findo aquele prazo, serão submetidas á apreciação dum jury constituído por tres distintos poetas, cujos nomes publicaremos brevemente. Clarificadas em tres generos literarios distintos, — quadras de amor, filosoficas e satiricas, — para cada um destes generos haverá um premio especial, que o jury conferirá ao concorrente que apresentar a quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

Quadras de amor

Eu quero tanto ao meu bem, Amo-o com tanta paixão, Que até chego a adorar Sua propria ingratidão.

Os meus olhos são teus olhos, Tu és a minha doideira, Agradam-me os teus carinhos. Quero-te bem, já te disse, Lisboa B. Rosa.

Desejava abrir meu peito, Mostrar-te o meu coração, Para ver se duvidavas, Se te tenho amor ou não.

Puz-me a chorar saudades, Ao pé duma fonte fria; Mais choravam os meus olhos Que da fonte agua corria.

Suspiros de alma padeco, Lagrimas de sangue choro, Tenho o coração partido, De não ver um bem que adoro.

Se tua mãe te vigia, Faz tua mãe muito bem; Com joias de tal valia, Não ha que ficar em ninguém.

Os olhos dos namorados, Teem um geito não sei que, Que serve de sobredito A carta que se não lê.

Não me envia o meu amor, Se não saudades e ais; Penas, trago eu com furtiva, Saudades tenho eu demais.

Quando é dia brilha o sol, De noite alumia a lua; Quando o sol brilha de noite, Podes crer que serás tua.

Se queres que eu seja tua, Manda ladrilhar o mar; Depois do mar ladrilhado, Serei tua sem fallar.

N. da R. Por absoluta falta de espaço fica por publica, uma carta do sr. José Dias Sancho referente ao nosso concurso.

Quadras satiricas

Se queres que eu seja tua, Ladrilha o mar de papel; Depois do mar ladrilhado, Serei tua se en quizer.

Quando o sobreiro der bagos, E o loureiro der cortiça; Então te amarei, meu bem, Se me não der a preguiça Monte Gordo U.

Por mais duma vez temos dito neste logar que é indispensavel que pelo ministerio de Instrução Publica seja devidamente aclarada a lei reguladora da nomeação dos professores de instrução primaria, para evitar que as Camaras Municipaes pratiquem as arbitrariedades que até aqui se têm notado.

Parece impossivel que nas instancias superiores se não tenha conhecimento de que as camaras, algumas, atropelam a lei, pensando sómente em servir os amigos politicos. Se não querem tirar ás camaras o direito de politicarem á sua vontade, melhor será revogar a lei publicad; assim acabarão os escandalos, pois para nós nada ha pior do que não se respeitarem as leis do paiz.

Ora estas ligeiras considerações vêm a proposito dum facto de que acabamos de ter conhecimento e que nos causou bastante surpresa, pois supunhamos que já tivesse sido feita qualquer alteração no sentido de evitar que as camaras desrespeitem a lei.

Eil-o ao terceiro logar de professora da escola do sexo feminino da sede do concelho de Olhão, concideram varias professoras e entre ellas D. Marianna Victoria Pinto Pereira,

classificada com 17 valores, tendo 19 anos de serviço e estando já na 1.ª classe, e D. Maria da Saúde Reis, com 12 valores, e poucos anos de serviço.

Na proposta graduada, vinda da Inspeccão da 1.ª Circumscripcão Escolar, foi classificada em 1.º logar a D. Marianna Pereira, sendo-o em 3.º logar D. Maria Reis. Ora a lei é clara e terminante, mandando que as camaras nomearem a primeira da proposta graduada; mas a de Olhão não quiz saber de leis e nomeou a que havia sido classificada em terceiro logar.

Seguiu o exemplo de muitas outras que, nada se têm importado com as propostas graduadas, nomeando quem a politica exige.

No artigo 22 da lei n.º 424 de 8 de setembro de 1915 diz-se o seguinte:

Das deliberações das Camaras Municipaes, que forem contrarias aos preceitos legais no que respeita a inspecção primaria, recorrerão ex-officio os inspectores dos circulos respectivos, os representantes do Ministerio Publico nas respectivas comarcas ou os secretarios geraes dos governos civis, quer para os tribunales administrativos, quer para o governo, nos casos em que para ele deva ser interposto o recurso, nos termos do art.º 102 do decreto com força de lei de 29 de março de 1911.

Ha, pois, tres entidades que devem recorrer ex-officio das nomeações feitas contra os preceitos da lei. Mas cumprirão ellas esta nova disposição legal?

Não seria muito melhor que o governo decretasse que o preterido ou ofendido podesse recorrer sem fazer qualquer despeza e marcasse um prazo pequeno, não superior a 60 dias, para que o recurso fosse resolvido?

Pois nós todos não sabemos o que são entre nós recursos ex-officio? Afinal fica tudo como d'antes; quer os inspectores, quer os delegados da Procuradoria da Republica, quer os secretarios geraes têm muito que fazer, sendo natural que se não queiram preocupar com os pobres professores de instrução primaria.

E supunhamos que nenhuma daquellas entidades cumpre o seu dever?

Como proceder nesta hipotese? Mas que art.º 22 tão pouco radical!

No entanto, esperamos que os acontecimentos futuros desmintam as nossas previsões sobre o caso. Depois falaremos.

Crise politica

Pela leitura dos jornaes democraticos parece assente entre os politicos, que o sr. dr. José de Castro apresentará a demissão do ministro da sua presidencia ao novo presidente da Republica, o sr. dr. Bernardino Machado, logo depois da posse no dia 5 e que no dia 7 se reunirá o Congresso sendo ali indicada a solicitação ao sr. dr. Afonso Costa para vir organizar um governo de acção, genuinamente partidario.

Adelino Mendes

Seria ingratitude nossa não consignarmos no nosso semanario um entusiastico voto de congratulação pelos brilhantes escritos com que aquele illustre jornalista tem vindo, no nosso colega lisbonense, A Capital, fazendo o registro das suas impressões na viagem que fez ao Algarve no passado mez.

Estilo vivaz de um sonhador, prosa de portuguez vernaculo, comoção impressiva de um turista sentimental, os seus dizeres sobre coisas do Algarve deixam-nos em emotiva sensibilidade grata.

Um saudoso aperto de mão ao estimavel colega, que muito abraços no nosso convívio na Praia da Rocha.

E aos leitores que não percam a leitura de um numero da Capital, onde sob a epigrafe «Viagens no Algarve» aquele illustro jornalista esplanava a sua brilhante fantasia de nosso visitante.

Exposição de S. Francisco da California

Pelo ministro da America em Lisboa foi apresentada ao ministro dos negocios estrangeiros uma carta do presidente daquela exposição, em que este fez elogiosas referencias ao sucesso dos nossos expositores e o seu pesar porque o sr. Roldan e Pego não continue até ao fim da exposição na representação tão auspiciosa do nosso paiz, naquele certamen.

05 de Outubro

Realiza-se neste dia o quinto anniversario da proclamação da Republica em Portugal constando haver diferentes celebrações festivas em varias terras do paiz.

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C., por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

A agencia do Banco de Portugal em Faro anuncia que se encarrega da compra e venda de fundos publicos em particular, tendo reduzido, a favor dos seus clientes, a sua commissão nas referidas operações, a qual passava actualmente a ser apenas de 1/8%, sobre a importância total de cada operação.

Casa de Sementes

A. F. Alexandre FABO

INDUSTRIAS DO ALGARVE

THESES APRESENTADAS NO CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO REALISADO NA PRAIA DA ROCHA

Ha quem indique que certas obras d'arte nos portos, regulando o regime das aguas e apertando as nas bacias dos rios, para determinar correntes mais intensas, serão o grande meio de obter as barras desimpedidas. Não nos parece que seja sufficiente esse modo de expulsar as areias, que produzem a instabilidade das barras algarvias, porque todo o movimento dessas areias é na costa e são movidas por causas bem poderosas como temporaes e correntes variadissimas, que agitam as aguas algarvias e os seus fundos.

No entanto é de verdade dizer, que não é a inacessibilidade á navegação dos portos que tem determinado a actual maneira de fazer a navegação para as exportações.

A presteza das operações de embarque nos grandes navios, a desnecessaria despeza de entrada destes nos portos, o evitar n'utras alcaualas e embarcações aduaneiras é o que tem determinado este actual modo dos embarques das mercadorias algarvias, que se fazem todas pelos vapores, em geral estrangeiros, que trazem escalas pelas barras dos nossos portos.

A cabotagem veleira tem sofrido extremamente com esta concorrência, e são muito poucos e de pequena tonelagem os navios que transportam mercadorias nossas entre os nossos portos.

Este regimen de embarques facilita de tal modo as operações commerciaes, traz tal rapidez á sua execução, que não hesitamos em dizer que esta industria de transportes maritimos, embora exercida só por empresas estrangeiras, proprietarias dos grandes steamers, completa a perfeição as necessidades do nosso commercio internacional e dispensa os enormes gastos de manter as barras fundas.

Um porto d'abrigo no Algarve é talvez a maior necessidade para os embarques d'inverno, muito frequentemente interrompidos pelas agitações do mar e encerramento de barras; mas um melhoramento desta ordem é muito além da situação commercial e produtora da nossa provincia; os enormes gastos, que um tal empreendimento exigiria ao tesouro e a sua manutenção estão além de toda a cautelosa administração publica.

Diga-se porém que o distincto engenheiro hydraulico Baldaque da Silva, já apresentou o projecto de porto d'abrigo na barra de Portimão, no prolongamento da Ponta do Altar com um orçamento apenas de 200 contos.

Com este dinheiro, portanto, não haveria grande lesão nos dinheiros publicos, seria grandemente productivo essecapital e a região do sul do paiz seria bem servida a par dos serviços que á reunião do norte presta o porto de abrigo de Leixões!

Mas... ha que presumir que, ainda do movimento das areias da costa, nos seus effeitos de assoreamentos, será possível que em espaços cujos neste porto produza também um assoreamento no fundo e em breve não desse calado aos navios que nos visitam.

NOTAS DUM JORNALISTA

Jornaes & Jornalistas

Em Portugal e não sei se n'outros paizes o jornalista novato tem sempre uma curiosa característica — o trágico. Novo geralmente — uns 17 anos — com sonhos e aspirações, sceptico e amorado, rindo de tudo, sem preocupações de espirito, como contraste flagrante á sua mocidade esperancosa, éle dedica todas as suas faculdades intellectuais a descrever uma coisa — a Natureza Morta.

Admitamos — porque temos de admitir — a mórbida inclinação de um espirito para tudo que envolva a palavra Morte...

A Natureza Morta tem arte. Admitamos ainda desilusões e desesperos tão acerbos que levem a alma de um artista a procurar só paisagens de cemiterios e solidões com ruínas de velhos castelos...

Mas não admitamos — porque isso é um absurdo — que numa idade de alegria e de amor o homem só pense, numa obsessão, na campa e o espera, nos dias de finados, e na vanidade do mundo.

Como se justifica então que todos os jovens, artistas ou não, cultivem simplesmente esse genero?

Pela facilidade do assunto já tão batido e nada mais! Não sentem o que escrevem... E a Arte é o sentimento. Por isso nenhum fica. Todos morrem! Ficou Soares de Passos. Houve quem duvidasse. Mas esse foi um sincero. E vem a proposito lembrar o nosso Lister Franco de Cemiterios. Não é um novo e é um grande artista. Lister Franco alem de literato é um excelente desenhista. Mas Lister Franco na tela ou no jornal é sem-

Tão complexo problema carece de maduro estudo e profunda meditação de inconvenientes e de inutilidades que possa trazer-nos.

CAPITULO V

As culturas asveuses na nossa provincia são em geral de pouco produção, devido á intensidade com que é cultivada a arvore no nosso solo, o regimen de aguas pluvias, que rapidamente se escoam para o mar, sendo muito pouca a penetração para reservas do estio.

O regimen dry-farmer, que os americanos adaptam ás regiões escassas de chuvas é secular no Algarve.

Este regimen consiste em repetir das lavouros temoraes, mais ou menos fundas, que permitem a preparação pela exposição ao sol das camadas de terras ainda infecundas, abrem e pulverizam estas terras, tornando-as aptas a receberem as chuvas e conserval-as em humidade mais permanente durante o desenvolvimento da planta.

Os romanos e depois os arabes, mais illustrados que os godos em suas civilizações passadas na nossa região fizeram largo uso de albufeiras.

E' este um regimen agricola muito adaptavel no Algarve e que precisa ser impulsionado pelos poderes publicos.

O solo do Algarve pela sua acidentalidade tem em todo o declinio das suas serras muitos vales e correços adaptaveis á retenção das aguas pluvias, formando-se grandes depositos que poderiam irrigar extensas campinas do litoral, multiplicando as suas facultades de produção.

A horticultura nesta bella provincia, com os seus terrenos fecundos e temperaturas creadoras e belo ar purificado é o mais productivo dos regimens agricolas a adaptar aos nossos campos.

Prova isso o aproveitamento das aguas subterraneas por meio de noras; tão gen realizadas nas cercanias das nossas povoações.

Estas aguas tiradas da natureza, são o melhor interesse do lavrador; o que não seria se ellas barateassem quando obtidas pela retenção em albufeiras e pela exploração artesiana tambem ainda não experimentada entre nós.

A arborização no Algarve consiste em arvoredos de fructos e é bastante intensa, havendo concelhos quasi totalmente sem um palmo de terra para novas plantações.

Os fructos de suas arvores são a base de um largo commercio mundial que vem de seculos.

O figo, a amendoa, a laranja, a uva teem consumo aberto em todas as praças commerciaes do mundo. Os Estados Unidos da America do Norte, a par do Brasil, tem já novos mercados para os figos algarvios, suprimindo estes á insuficiencia da produção oriental mediterranea que era quem anteriormente abastecia aqueles mercados.

Continúa

Luiz Mascarenhas.

pre o mesmo, o lugubre Lister Franco.

Será sincero? Parece... Não conhece nada dele em que não fale de morte. Esta insistencia será a consequencia do esad moribundo do seu espirito ou uma simples especulação literaria?

Demos tempo ao tempo. A justiça far-se ha... Se hoje ha quem troce, amanhã haverá quem creia.

Não terá nenhuma particularidade o cerebro de um homem assim? E' um caso de medicina.

Não haverá diferença pronunciada entre o cerebro de um homem que chore e outro que ria toda a vida? Decer o Pertence á patologia...

Eu admiro Lister Franco. Mas admiro o Lister Franco de hoje com os seus Contos & Novelas no Heraldico. Porque, francamente, li os seus Contos Fiebreis, livro publicado ha anos atraz e não gostei! A pena va cilava-lhe então muito. Eram os ensaos... Todos os assuntos escolhidos mais todas as frases banaes. Assuntos como eu os vi, se fossem hoje tratados pela mão firme e habil de Lister Franco, seriam obras primas.

Não sei qual deles é mais lugubre. Ha lá um conto — ainda me recordo como se o lesse hontem — em que o autor nos faz assistir a um baile festivo. Anda dançando um par que se ama. São noivos. Vão casar em breve. Como ele a fita! Calculem os srs. agora o horror desse apaixonado ao ver desfazer-se de podridão em seus braços a noiva estremecida. Num olhar de angustia corre a vista pela sala e o horror quasi que o tohe. Ao redor esqueletos dançam macabramente. Acfundando milicos-fantasma tocam em intrunentos de ossos.

Volta a fitar a noiva. Os cabelos

pouco a pouco despegam se lhe da cabeça levando consigo o coiro cabeludo; dos olhos vasio sae um suor humido e frio; a boca desfaz-se-lhe lentamente... e o pobre apaixonado, congeado do desprender-se, corre espavorido daquela sala maldita.

Estremeci ao ler isto. E é possível que algum não se horrorisasse ao ler tal?

Ervaristo Cavalcanti

GAZETILHA

Já se vendem sem aumento, Pelos preços indicados, Coisas p'ro nosso alimento. Até que enfim, que contento, Já não somos codilhados!

Como diz, o commissario Em bella prosa corrente, Terá um papel patente, Tudo o que for necessario A vida do ser vivente.

As batatas, os feijões, Os tomates, os pãesinhos, Frangos, galinhas, canós, Sardinhãs, charrós, cações, Tudo terá papelinho os.

O papelinho brejeiro, Com modo de bom amigo, Indica pra praseiteiro, O preço do linho artigo, Em que se espetou primeiro.

Coitadito, assim perdido, Na nossa praça animada, Mostra-nos tão comovido, Numa linguagem calada, Tudo o que vai ser vendido.

Com a quantia indicada, Bem que a moda seja nova, Vê-se a coisa desejada, Se nos convém, é comprada, Mas, cautela... não se propal

Ha, por isso, sujatinho, Que não faz senão gritar, Contra o nosso papelinho, Pois não podendo provar Lá se vai o almocinho...

Que ele em dia já antigo, Fendo as compras acabado, E' prado muito artigo, A senhora, em to a amigo, Disse: Já 'stou almoçado!

Dr. Mostarda.

Na da R.—Na sua ultima gazetilha, Sul, diz que na gazetilha deste semanario de 8 de julho ultimo se fizeram desagradaveis referencias ás Jamas. Porque nela não encontramos de desagradavel, aquele no colega faz-nos muito favor transcreve do as frases aggressivas e indicando os motivos porque de tal forma as considera.

Pharmacia e Perfumaria

AROUCA

Abre brevemente

VIAGENS NO ALGARVE

A cidade de Silves

Uma preciosidade architectonica crimonosamente mutilada

PRAIA DA ROCHA, 17.—Abo de revolver uma das mais extraordinarias paginas da historia d'este paiz. Pela tarde quente, pela tarde dopente de ante hontem, percorri sora a agua q'iceta a mesma rota do bicho que ha uns poucos de seculos, o reinado de Saueho, os dez mil cruzados seguiram quando, passado o castelo de Arado e a barra de Portimão, se dirigiram, a arder em fogo guerrero, á conquista de Silves. Embarco em Portimão. Conduz-me, rio acima, o yacht de recreio do sr. Magalhães Barros, expleidido barco de arcossemas luhos, que corta, todo branco, como se fosse uma gaiivota enorme deslizando pela agua mansa, á bahia inundada de luz.

Vamos em plena maré cheia O rio passada a ponte de ferro, estrega-se a pouco e pouco, abrindo-se aquele além pequenas bahias agasalhadas que constituem outros tantos portos, servindo varias povoações e beirinhas. Está um dia glorioso, d'estes em que a luz do sol algarvio inunda e impenebrabiliza tudo. A agua doura se ao contacto carinhoso, e a silhueta bingica da serania, adoçando-se, dir-se ha apenas uma larga faixa d'algodo cimento barando pelo norte toda a extensa linha do horizonte...

Emquanto o barco avança, gracioso, firme, sem um balanço, evoco, n'este scenario de maravilha, o espetaculo unico que seria ver seguir rio acima, n'um dia como este, im cravelas de monso velano aberto ao vento, os guerreiros belgas e os descendentes dos hunos que da Europa central, torcendo camiho, vieram dar á terra portugueza, para combaterem a moirama.

A nau almirante vai á frente, com o seu pavilhão seda e ouro desfilado como n'uma apothose. A' proa prescudando o espelho, um homem de grandes barbas brancas, revestido de uma corajaga que fulgura, não arreda os olhos da sua frente nem se cansa de dar ordens e contra-ordens, que os seus subordinados executam como automatos. E' o comandante em chefe da expedição, guerreiro cheio de prestigio, cujo alichaço br. hou já ao sol de cem batalhas encara q'idas O seu olhar fita fix deo cruel, chega a perturbar Nos tombadilhos promptas para o ataque, vão todas as tripulações O espelho encabe-se a um ritmo espesso, que se funde em quando se transforma em esboceada vozaria. Pelas margens, ora ridentes ora escaldadas, de negridas nos outeiros, atapetadas de verdura junto ao canal estreito, esvoa-

na, aterradas, grandes avos, que balam, espavoridas, para as bandas Mon hique. O meu yacht segue a armada dos entes. Adeante decididos ao ataque ao os cruzados. Na retaguarda, formando grupo aparte, navegam as naus ortuguezas, movidas a remo por braos herculeos de marinheiros fortes mo gigantes. A agua é cada vez mais tranquilla. O canal, da Senhora do Rosario, para lá, esbranqueja se rodigosamente, mal permitindo que grande frota navegue a um de funilo. A paisagem muda de instante a instante. As margens abruptas e aridas succedem-se ás varzeas cultivadas pooadas do hortas onde os arabes cultivam primorosamente fructos succulentos e plantas aromatizas. Para a esquerda fica a ria de Odelouca, larga, extensa, profunda. Os salgueiros mergulham na agua as extremidades tenras das suas ramarias. Cedros rasteiros cor de cinza molhada, mal erguem a cima da terra e á beira corrente a grinalda espessa das folhas rendilhadas.

Silves aparece-me lá em cima no alto d'um monte, apertada de muralhas. E' a cidade mais opulenta do Algarve a cidade do prazer, cuja riqueza é incalculavel e cuja cultura, transpondo os muros que a defendem, ganhou fama em paizes afastados. Cordova é sua rival. Os emires e os generaes da moirama vinham aqui gosar a vida, jogar, folgar, fazer serenatas ás moiras que pelas a neias das fortalezas ouviam rondadas de paixão, os cantos dolentes da Andaluza infiel Refugiada á beira do canal, os seus minaretes foram o espago apregoando aos sete ventos a gloria immortal do Crescente. O vento amaina. A armada cristã, immobilisada calma, fica á vista de Silves, esperando menção propicia, refreando cupidos desejos de saque. Fulguram elmos, incandidos pelo sol africano que lhes bate de chapa. A noite transcorre lentamente. No dia seguinte, Silves é cercada e tomada, mercê de uma tração, que faz render os que a defendem á sede. Ha o saque. A população infiel sae, abandonando todos os haveres que ficam em poder dos cruzados Andam pela lenta episodios cruéis da conquista desta cidade maravilhosa. O que resta hoje del.?

O hiato que me conduz passou já em Mata montes, uma esplendida propriedade, povoada de pomares e alagada de agua, que pertenceu ao conde de Silves. Mais dez minutos de navegação, e atraca-se ao caes da cidade que foi uma afamada capital agarena. Ha grandes castelos de fardos de cortiça aguardando a hora do embarque. Ranchos de operarios conversam devagar, quasi em segredo, olhando nos desconhecidos á nossa passagem. A cidade povoa a colina circundando o monte, no alto do qual se erguem ainda restos desmantelados do antigo castelo. Procuro, ansioso, com o olhar, qualquer coisa que me faça lembrar a rival de Cordova, a opulencia daquela que, no seculo XII, foi um dos mais nobres centros litterarios da Peninsula. Tento descobrir, pelas ruas que piso, motivos architectonicos que falem do passado e me deem, no recorte dum capitel ou no emaranhado d'uma inscripção, uma ideia, ainda que fugitiva, do que foram neste pedaço de terra a civilização arabe e as que se lhe seguiram. Em vão. Silves só esse aspecto, pouco mais vale que as outras cidades algarvias, tão desprovidas de antiguidades que dir-se-hia ter passado sobre ellas uma grande catástrophe, para lhes levar tudo quanto podia ficar a attestar a sua estradada existencia.

Subo uma ladeira ingreme, a meio da qual fica a melhor coisa de Silves e do Algarve. Paro deante da antiga Sé Cathedral da provincia. A primeira impressão que me domina é a de estranheza. Pois quê, este casarão, todo caiado de fresco, acachapado monstruoso, quasi informe, é a velha cathedral cuja origem ninguém pode fixar com absoluta certeza? E' Não ha duvida nenhuma. Encanta-me o olhar a correção do seu portal gothico. Mas quem seria o vandalo que madido concluir uma das torres, para n'ela encavalitar tres ou quatro sinos, emquanto deixava a outra como a encontrar, ventila da, quasi sem cupula, mas com os seus motivos architectonicos perfeitamente intactos? O delirio da cal fez exteriormente, n'este templo historico, barbaridades de toda a natureza. Porque não appareceu ainda a creatura de bom gosto que faça desaparecer o branco que trintorna a dissonancia do monumento, restituindo-a á denegrida cor primitiva.

Ento na igreja. Ali, a impressão de tristeza que me dou a frontaria transforma-se em revolta. O templo tem tres naves, mas só é verdadeira mente interessante do arco cruzado para cima. Evidentemente, o corpo da igreja arrazoou-se por motivo de qualquer terramoto violento ou por outro que não deve ser facil averiguar. A reconstrução fez-se. Entretanto desrepeitou-se a antiga configuração e o novo templo ficou composto de duas partes inteiramente diversas e distinctas. Antes de se penetrar na capela mór, depara-se com a sepultura de um filho bastardo de Pedro Alvares. O bial, cujo br zão com as duas cabras na extremidade da diagonal se conserva ainda f'riamente nitido.

Volto as minhas atenções para a capela mór e para o dito arco cruzado, não hor onçado. E' que nunca me passou pela cabeça que se pudessem praticar vandalismo como se offerecem á vista. As columnas gothicas, que sustentam o arco, foram, na altura competente, roçadas a picão, cortadas e

seccionadas, para n'ellas se encaixarem dois altares com os respectivos rotabulos, onde duas figuras all-goricas parece querarem desprender-se e fugir, horridasadas com semelhanças monstruosidades. E fez-se isto n'um templo cathico, sob a vistas protectoras de gente reputada civilizada e culta. Mas ha mais! Aos lados do arco-cruzeiro ha duas capelas tambem com arcos de linhas esbeltas e purissimas. Pois as columnas do arco da esquerda com os respectivos capiteis, foram tambem deixadas abaixo, para se collocarem em seu lugar pedaços de talha que, sendo da melhor, fica ali inteiramente desloçada e amesquinhada. A capela mór é a do convento da Batalha, em miniatura. As ogivas do fundo estão tapadas com alvenaria. Toda a graça da construção se perde, esmagada por um horrivel altar-mór, a pedir camartelo e machado vingadores.

São magnificas as portas que communicam as tres capelas entre si. Nos capiteis, a desharmonia dos motivos ornamentaes é notavel. Prova ella que a simetria não é positivamente privilegio dos artistas do nosso tempo. Saio do templo. E' que a maré começa a descer e não ha tempo a depardigar. Trepo, apressado e ofegante, até ás ruínas do castello. Nas muralhas ainda de pé estão as prisões do comarca. Penetro na grande cisterna toda em arcarias, onde se diz que na noite de S. João apparece a moura de Silves, carpindo a amargura dos seus amores desventurados. Depois subo a uma muralha para ver o panorama da cidade. Descortino lá em baixo, á minha esquerda, a Cruz de Portugal e volto nome para o barco que me trouxe de Portimão. E agora, que vi Silves e a sua cathedral, vem a pello perguntar porque não está esse templo antiquissimo incluído no numero dos monumentos nacionaes e porque não se tentou ainda renová-lo, restitu-lo ás suas linhas primitivas, desobstruindo as ogivas da capela mór e reparando-se os vandalismos de que a sua architectura foi vitima. A sé de Silves é a melhor joia architectonica da terra algarvia.

Tem historia, tem belleza, tem tradição. Pode, porventura, admitir-se que tudo isso se perca? E' isto convencido que não.

Volto a descer o canal de Silves. A tarde morre suavemente. O sol, afogueado, rubro, apoplectico, rola por detrás das serras e dos montes, doirando, com o seu brilho acobreado, tudo aquilo que a sua congestão pupila enxerga. Chegamos a Portimão noite fechada. Foi assim que fui a Silves e que vi Silves. Voltarei um dia á cidade historica, que os cruzados conquistaram e devastaram? Não sei. Mas se voltar oxalá que a sua Sé tenha já reaquidido toda a graça das suas linhas, para me apparecer restaurada e remendada, tal como saiu das mãos dos artistas que a trasaram e tonstruíram...

D'A Capital.

Adelino Mendes

ESPORTA

LIGA DE EDUCAÇÃO FISICA DO SUL

Desejava poder elogiar sempre a orientação desta colectividade; porém, porque muito desejo que aquela boa iniciativa do dedicado propagandista que é o sr. Vasco de Campos se desenvolva para correlativamente desenvolver o desporto n'esta provincia, meu mais ardente desejo, reputo dever me encetar uns esboços de critica que pode ser rude, mas que nunca deixará de ser sincera, correcta e bem intencionada.

Porque o principal mal que tem corrido a incipiente organização desportiva algarvia é a falta de propaganda, eu entenda que o primeiro objectivo daquela li.a devia ser desenvolver-la tanto quanto podesse, para que o seu trabalho não resultasse esteril.

E' sabido que se searmos um campo sem o desbravarmos, o resultado será defeituoso senão improductivo. Com o desporto dá-se o mesmo. E' preciso primeiro fazermos a sua propaganda no jornal, no club, pela palavra, pela escrita e sobretudo pelo exemplo; é preciso desermos até ao povo, e ahi, em linguagem chã, fazermos toda a propaganda possível, exemplificando os bons resultados de que resultam da pratica dos exercicios fisicos, fazendo tudo e todos convencer de que a saúde só é possível com a pratica do desporto, e de que só com ella poderemos conseguir o rejuvenescimento da nossa raça.

E' preciso, em síntese, tornar o desporto conhecido de toda a gente, para que algo de grande e grandioso e util possamos fazer.

Entanto, eu vou contar um exemplo de falta de propaga da.

Na extinta liga que Vasco de Campos fundou nesta cidade, projectavam-se as festas mais mirabolantes, mas em segredo, sem conhecimento dos jornaes, que deveriam agucar a curiosidade do publico, sem listas de inscripção em local bem concorrido, e sem que os socios propostos conseguissem pagar quotas com a brevidade conveniente.

E porque todo o trabalho era de exteriorisação, a festa fez-se; mas porque resultou monotoma pela falta de preparação, a ideia naufragou.

Uma outra coisa que a Liga deve considerar, como federação, são as ideias dos clubs filiaes.

O Sporting Club Farense, tencionava inscrever-se no campeonato de Foot-ball, que se deve realizar em 4, 5, 6 e 7 do corrente mez, embora tivesse sido anunciado para 3, 4 e 5; todavia, vindo que pelo regulamento podiam ser efetuados dois desafios no

mesmo dia e com o mesmo club... mesmo dia e com o mesmo club...

A SUPERFICIE... (Ultima epistola ao sr. Roby...)

NOTICIAS VARIAS... Em Lagos celebrou-se uma festa...

Alvaro Freire, chefe dos serviços telegraphicos... Em Monte Gordo o sr. dr. Brito Camacho...

Seccao de annuncios... Para os devidos electos se torna publico a seguinte escritura de sociedade...

Victor Castro da Fonseca... Anuncio... Por sentença do Tribunal do commercio desta comarca de Faro...

Ad Sul... No ultimo numero daquele semanario, o sr. Nunes de Sousa, que muito preso, faz umas considerações sobre a minha ultima cronica...

Quando eu com muita alegria, Puchando p'la cachimonia, Tentei fazer a poesia, Que no Algarve se lia...

Em Lagos celebrou-se uma festa de congratulação pelas melhoras do sr. dr. Afonso Costa...

Alvaro Freire, chefe dos serviços telegraphicos... Em Monte Gordo o sr. dr. Brito Camacho...

Seccao de annuncios... Para os devidos electos se torna publico a seguinte escritura de sociedade...

Victor Castro da Fonseca... Anuncio... Por sentença do Tribunal do commercio desta comarca de Faro...

Comunicado... Sr. Director: Com esta epigrafe, publico o Herald, desta cidade, de onze do corrente...

Quando eu com muita alegria, Puchando p'la cachimonia, Tentei fazer a poesia, Que no Algarve se lia...

Em Lagos celebrou-se uma festa de congratulação pelas melhoras do sr. dr. Afonso Costa...

Alvaro Freire, chefe dos serviços telegraphicos... Em Monte Gordo o sr. dr. Brito Camacho...

Seccao de annuncios... Para os devidos electos se torna publico a seguinte escritura de sociedade...

Victor Castro da Fonseca... Anuncio... Por sentença do Tribunal do commercio desta comarca de Faro...

Comunicado... Sr. Director: Com esta epigrafe, publico o Herald, desta cidade, de onze do corrente...

Quando eu com muita alegria, Puchando p'la cachimonia, Tentei fazer a poesia, Que no Algarve se lia...

Em Lagos celebrou-se uma festa de congratulação pelas melhoras do sr. dr. Afonso Costa...

Alvaro Freire, chefe dos serviços telegraphicos... Em Monte Gordo o sr. dr. Brito Camacho...

Seccao de annuncios... Para os devidos electos se torna publico a seguinte escritura de sociedade...

Victor Castro da Fonseca... Anuncio... Por sentença do Tribunal do commercio desta comarca de Faro...

**VENDE-SE** uma faixa de terreno medindo 20 metros de fundo, a dois passos desta cidade, num dos sitios mais agradaveis do Alto de Rhodes, a 240 réis cada metro quadrado. O mesmo terreno possui uma especial areia para construções. Dirigir ao seu proprietario João Luiz da Silva Carapinha.—Faro 873

**VENDE-SE** uma porção de terreno denominado «Cerca do Juiz» em Olhão. Quem pretender dirija-se a Bento Rual, em Faro. 882

**MACHINA** vende-se uma parafazer tijolo maciço e furado. Trabalha para os dois lados (trabalho manual) e o competente amador. Quem pretender dirija-se a esta redação. 862

**ESTUDANTES** Para o Liceu e Escola Normal recebem-se em casa de professor aposentado. Rua Conselheiro Bivar (antiga rua direita) n.º 34. Faro 876

**ESTUDANTES** Recebem-se na Rua do Ferregal 22 E, junto ao liceu. Bons quartos com luz eléctrica. Garante-se bom tratamento. 872

**Estudantes** Recebem na rua Baptista Lopes, n.º 48, Faro. Garante-se bom tratamento. (839)

**Estudantes** Recebem-se dois até quinze anos de idade. Largo da Praça Nova, 22, proximo do Liceu. (838)

**Estabelecimento** Que ainda não foi inaugurado, situado na Rua de S. Antonio, armação luxuosa, proprio para diferentes ramos de negocio. Trepasse por motivo do seu proprietario não poder estar á testa dos negocios. Para esclarecimentos—Manuel José Nobre—Faro. 879

**Compram-se** Balanças e pesos usados, sucata forjada e fundida cobre e metal, zinco e chumbo. Travessa da Magdalena, 21, 22 Faro 880

**Automovel** Vende-se em leilão uma limousine Minerva 16 30 HP em estado quasi novo, em Vila Real de Santo Antonio no dia 28 deste mez. Para informações, dirigir-se a Francisco Gomes Sanches. 895

**Club Farense** Vende-se um bilhar em bom uso com tabelas Monarch e as respectivas belas. 845

**J. SILVA NOBRE** Medico-cirurgião EX-INTERNO DOS HOSPITAIS DE LISBOA Garganta, nariz e ouvidos doenças das senhoras

Tratamento da sifillis e das seções rebeldes pelo 608 do Erlich

**CLINICA GERAL - OPERAÇÕES** Consultas ás 11 horas

**HENRIQUE BORGES** Clinica de doenças da boca e dentes Colocação de dentes artificiaes Consultas todos os dias P. FERREIRA D'ALMEIDA, 5.

**Alexandre Assis** Medico pela Universidade de Coimbra Director clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GERAL Consultas da 1 ás 2 e meia da tarde Rua Filipe Alistão, 31 a 33 FARO 250

**FOTOGRAFIA MODERNA** SUCCURSAL DO ATELIER VEIGA EM FARO Avenida da Republica, 81 OLHÃO Fotografia em todos os generos Especialidade em retratos a crayon e ampliações

# Pensionato Escolar

FARO

Directores... Francisco Martins Gallego Marcellino Franco

CONTINUA A RECEBER ALUNOS QUE SE DESTINEM A FREQUENCIA DO LICEU CENTRAL DESTA CIDADE REPETIDORES HABILITADOS PARA AUXILIAREM OS ESTUDANTES NA PREPARAÇÃO DAS SUAS LIÇÕES. VIGILANCIA EM ORDEM AO MAIOR APROVEITAMENTO DOS ESTUDANTES.

**HABILIDADES MODICAS** Para esclarecimentos carta ao primeiro dos directores: RUA TENENTE VALLADIM, 30, 1. — FARO 894



## ALFAIATARIA ELEGANTE

DE JOSÉ MARIANO DA ENCARNAÇÃO 20 — Rua Ivens — 20 FARO

Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição

Fatos desde 8\$00 868



## “A MUNDIAL”

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000\$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho Seguros de Transportes (Maritimos e Postais) Seguros de Vida (todas as combinações) Seguros contra Roubo Seguros de Rystaes Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA 95, Rua Garrett, 95 DELEGAÇÃO NO PORTO 22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO

AGENCIAS EM TODO-O PAIZ E COLONIAS 301

**NESTA** casa executam todos os trabalhos tipograficos com a maxima perfeição e rapidez.



## FABRICA PORTUGAL

MARCA REGISTRADA Depositos e escritório 33, PRACA DOS RESTAURADORES, 41-A (Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 68 LISBOA

FUNDIÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES MOVEIS DE FERRO

**Machinas industriaes** Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão

**MOTORES MARITIMOS** Aparelhos de refrigeração Para Talhos, Peixarias, Leitarias Queijarias, Fructarias, Deposit o de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, et

**Machinas para fazer gelo** Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os systemas aoeiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

**CLANTO & SHUTTLEBOW** INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COFRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ 291

# JOHN M. SUMNER & C.º

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

## BAPTISTA, FILHO & C.º

ESCRITORIO Av. da Liberdade, 29 a 37 TELEFONE 18

Endereço telegrafico

SUMNERC

OFICINAS

R. Jardim do Tabaco, 29 a 31 TELEFONE 737

Secção tecnica dirigida por um engenheiro mecanico e electricista diplomado pela Universidade de Gand (Belgica)

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos Instalações electricas de iluminação e força motriz Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias Fundição de ferro e bronze

Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de «Waygood» Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc, de «Keighley»

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster» Enfardadeiras a vapor e a gado Ceifeiras e gadanheiras «Plano»

Sempre em deposito **acessorios** para todas as debulhadoras e ceifeiras Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tracção mecanica e animal, RELHAN, accessorios, etc. BOBBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas Maquinas soltas e montagens completas de **FABRICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA**

Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE Esmagadores de uva, prensas para vinho Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras, e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio

9, AVENIDA DA LIBERDADE, 37 LISBOA 397

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

**Antonio dos Santos Capella**

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositorio das primeiras casas, de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

**Livros de ensino**

Instrução primaria

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Ca nões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebello da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Camps Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Caetano de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arno, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas; Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionaes e estrangeiras Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

**Aviso importante**

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

**Aluguer de livros**

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes: Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuirem deixarão 20por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

**Antonio dos Santos Capella** Livraria das Novidades

RUA DA MARINHA, 15 FARO

Francos de porte 392

**SOUSA MARTINS** ADVOGADO

CONSULTAS

FRO—às quartas e sextas-feiras

Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.º

OLHÃO—nos restantes dias

LARGO DA SOLEDADE, 1

## OFFICINA

DE ESCULTURA E CANTEIRO

DE José Maria Paulino Fernandes

Nesta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia.

Rua Conselheiro José

Luciano de Castro.

Proximo da estação

do caminho de ferro

FARO 140

## Matriculas no liceu de Faro

A Associação Academica deste liceu encarrega-se de todo o serviço de matriculas para o que goza de todas as facilidades na Secretaria do Liceu, por concessão especial do Exmo. Director.

Preços modico com grandes abatimentos para os socios.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio M. R. Fasenda.